



## Apoios no segundo turno ao governo já miram cargos como de presidente da Alesc

**A** eleição para presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina só ocorre em janeiro de 2023, mas já está sendo amarrada e influencia até o modo como são declarados apoios neste segundo turno das eleições para o governo. Hoje, seguem no Palácio Barriga Verde 24 dos 40 deputados e deputadas estaduais que estarão ano que vem para o novo mandato.

Num primeiro olhar, os resultados do primeiro turno derrubam o sonho da deputada Paulinha, do Podemos, de chegar à presidência da Alesc. Animam as expectativas de Maurício Eskudlark, reeleito pelo PL, vice-presidente que passou 30 dias como titular, enquanto o presidente Moacir Sopelsa (MDB) esteve no exercício do governo. Deixam em banho-maria pretensões dos dois ex-presidentes, reeleitos para a próxima legislatura Julio Garcia (PSD) e Mauro de Nadal (MDB).

Mas, para apurar o foco, é preciso observar como andam os pretendentes e seus partidos em direção ao segundo turno. A conta para chegar à presidência da Alesc começa quando o candidato consegue colocar 21 deputados no mesmo lado. Para experientes nas emoções do Poder Legislativo, há dois possíveis cenários no caso de vitória de Jorginho Mello (PL).

O primeiro cenário é, se eleito, optar pela atração de 10 deputados para somar aos 11 já eleitos pelo PL e montar uma candidatura já no espectro da base de apoio. Se for hábil, o então governador eleito cederia a vaga de presidente da Alesc a parlamentar de sigla aliada. Jorginho com quatro mandatos vividos na Alesc inclusive como presidente em 2009 é considerado um político hábil, conciliador e experiente, daqueles que *“nunca coloca todos os ovos na mesma cesta”*, como ele mesmo costumava falar.

O segundo cenário é o que parece mais provável, já que siglas importantes como PSD, já confirmado, e MDB, como tendência, devem ficar neutras no segundo turno. Nesse caso, os parlamentares construiriam a própria chapa para a Mesa Diretora que, de forma republicana, se manteria com independência e equilíbrio em relação ao Executivo.

A tradição na Assembleia é o governador priorizar a construção de base sólida. Para eleger o presidente, bastam 21 votos, mas o governador precisa de pelo menos 24 deputados para aprovar emendas constitucionais e projetos de lei complementar e manter vetos. Agora é esperar para ver o estilo de jogo da vasta bancada do PL, que só perde para a de 12 emedebistas eleitos no segundo governo de Luiz Henrique.

Eduardo Valente/Divulgação



### Sem salto alto

O candidato Jorginho Mello reuniu as bancadas estadual e federal eleitas pelo PL, as maiores tanto na Alesc como na Câmara dos Deputados, e pediu para todos caminharem ao segundo turno como ele: sem salto alto. As duas bancadas, aliás, mostram a força do conservadorismo feminino em Santa Catarina, já que são capitaneadas por mulheres, Carol de Toni, deputada federal reeleita com 227 mil votos, e Ana Campagnolo, deputada estadual reeleita com

196 mil votos. *“Não existe eleição ganha. Precisamos ter a humildade de apontar os nossos erros no primeiro turno e corrigi-los para o segundo”*, recomendou. Apesar de fechar o primeiro turno na ponta, com 38,62% dos votos válidos e mais de 1,5 milhão de votos, Jorginho pediu concentração, força e união da sigla pela reeleição do presidente Bolsonaro. *“A coisa mais importante daqui pra frente é a eleição do Bolsonaro, pois de nada adianta a gente fazer a maior bancada, o senador e não ter o presidente. Eu peço a todos vocês que não descansem um minuto! É o nosso futuro e do país que está em jogo”*, insistiu o candidato.

### Governo plural

O candidato da Frente Democrática (PT, PSB, PCdoB, PV e Solidariedade), Décio Lima, garantiu em entrevista à NSC que não tem inimigos e buscará apoio de todos para governar Santa Catarina, caso seja eleito. Já no primeiro turno, em ambientes como o da Fiesc, o petista prometia gestão plural. *“Ninguém governa esse Estado sozinho. Precisamos governar com todas as forças políticas e com todos aqueles que induzem o desenvolvimento econômico em nosso Estado. Acredito que essa aglutinação tornará Santa Catarina mais justa e próspera”*, afirmou o candidato alinhado ao ex-presidente Lula. O petista também informou que, se eleito, pretende conquistar o apoio dos diferentes partidos na Alesc e governar em conjunto com sociedade.

### Sem oportunismo

PSD decidiu manter-se neutro no segundo turno na disputa entre Jorginho Mello e Décio Lima (PT). De acordo com o presidente estadual, Milton Hobus, o partido vai continuar apoiando o presidente Jair Bolsonaro na esfera federal, mas deixará o partido livre em Santa Catarina. *“Até por ter apoiado outro candidato no primeiro turno, seria oportunismo nosso apoiar uma eleição que está praticamente ganha”*, destacou Hobus, sobre Gean Loureiro (União Brasil) no primeiro turno e Jorginho Mello no segundo. O PSD elegeu três deputados estaduais, Mário Motta, Julio Garcia e Napoleão Bernardes, e dois federais Ismael dos Santos e Ricardo Guidi.

Divulgação

